

## Editorial

Em 1955 o geógrafo Max. Sorre em seu livro *Les migrations des Peuples* apresenta uma perspectiva inovadora sobre a migração<sup>i</sup>. Primeiro, nos advertia que a migração era um problema de estudo extremamente complexo, não merecendo ser tratado como um fenômeno de abrangência somente na escala local, tampouco limitado a uma área disciplinar e conceitual. Em suas palavras: “os problemas da migração não podem mais ser tratados sobre um plano local. São propriamente problemas planetários. (...) se inscrevem no quadro de uma política universal” (1955, p. 259). Suas análises não se voltavam somente para uma atenção das políticas internacionais, pois traçou procedimentos teóricos e metodológicos no campo das pesquisas migratórias e sobretudo para a convergência, no campo das migrações, de um estudo compartilhado com os diversos campos do conhecimento.

Obra inscrita no contexto pós-segunda guerra mundial, suas análises nos orientam para uma busca das dimensões explicativas das migrações no século XXI em diferentes escalas e tipologias, quando estas se reconfiguram como problemáticas centrais na agenda da geopolítica nacional, internacional e dos blocos regionais. Retomar Max. Sorre se faz relevante, uma vez que suas reflexões nos acompanham para o debate atual. Nas mais diversas escalas espaciais se verifica o registro da circulação de pessoas, onde um conjunto de questões se apresenta e demandam uma atenção conceitual e política.

Para refletir sobre o significado e a complexidade das migrações, a Revista *Espaço Aberto*, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ, numa perspectiva colaborativa e interdisciplinar, publica o presente dossiê temático “*Migrações e mobilidade humana*”, no qual um conjunto de pesquisadores dedica-se a uma reflexão analítica sobre as migrações contemporâneas.

No primeiro artigo “Por que Migrar? Uma análise sobre as Motivações que Conduzem às Migrações Internas”, para além de postulados migratórios generalistas, os autores, Túlio Fernando de Oliveira e Yacine Guellati, em uma investigação minuciosa, consideram que as motivações conferem particularidades aos trajetos migratórios que, muitas vezes, não se adequam tão facilmente à uma receita teórica. Ainda no caminho das particularidades, “Imigrantes e (in)segurança: a Construção do Espaço Social através de uma Etnografia no Bairro Veronetta”, artigo de Fabiane Cristina Albuquerque que apresenta um rico acervo de entrevistas realizadas com migrantes estrangeiros, inclusive brasileiros, na cidade de Verona (Itália), analisa o contexto social e geográfico da construção da insegurança no bairro Veronetta, onde a maior parte da população é constituída por imigrantes. No contexto das migrações internacionais, em “Labour and Education-related Migration in the Age of Globalisation: New Links Between Brazil and Ireland”, Mary Cawley analisa a inserção dos brasileiros na Irlanda, seja como trabalhadores na economia urbana ou através da entrada e permanência pelos ingressos educacionais. Por sua vez, em “O Perfil dos Brasileiros em Nova York (1994-2014)”, Mariana Tomassini Panosso reconstrói e aplica a uma nova investigação a etnografia realizada por Maxime Margolis do livro *Litte Brasil*, um dos primeiros trabalhos acadêmicos sobre a emigração de brasileiros para os Estados Unidos.

---

<sup>i</sup> SORRE, Max. *Les migrations des peuples. Essai sur la mobilité géographique*. Flammarion: Éditeur, 1955.

Em “O DAESH, a Crise dos Refugiados na Síria e a Xenofobia de Governo na Europa”, o autor Luís Felipe Mendes analisa a questão dos conflitos na Síria, país que se tornou um dos principais pontos de origem dos refugiados deste século, e apresenta o contexto das políticas migratórias na Europa. Ainda na análise das políticas migratórias no país de destino, em “Espacios de Tránsito Migratorio y Adquisición de Discapacidad Física. El Caso de Migrantes Centroamericanos en México”, José Jonathan Coronel nos apresenta uma das rotas de trânsito de migrantes provindos da América Central e que têm o México como um dos seus pontos de conexão. Importante no trabalho situar a reflexão conceitual da migração com a vulnerabilidade dos migrantes em um contexto geográfico específico.

No campo das discussões sobre vulnerabilidade migratória, a questão dos direitos humanos é problematizada. Michelle Barreto, Mauro Simões e Milena Serafim analisam as políticas migratórias do Acordo Mercosul em sua relação com a garantia dos direitos humanos em “Migrações e Direitos Humanos no Mercosul: Breve Análise”. Em continuidade às políticas migratórias dos blocos regionais, María del Carmen Villamar atenta-se em “Regionalismos e Migrações Internacionais na América do Sul: Contexto e Perspectivas Futuras Sobre as Experiências da Comunidade Andina, o Mercosul a Unasul” para a dimensão política dos organismos internacionais em seu tratamento com as migrações. A autora fornece um quadro expositivo e analítico tanto sobre os acordos migratórios quanto sobre a crise atual das políticas regionais.

Na direção de uma discussão crítica sobre as aplicações automáticas entre cidade global e migração internacional, Viviane Riegel levanta a questão: “São Paulo é uma Cidade Global? A Cartografia dos Espaços Urbanos na Visão de Sujeitos em Mobilidade Internacional”. Através de um conjunto de narrativas com um grupo heterogêneo de migrantes, a autora relativa e particulariza o papel de São Paulo como cidade global para os migrantes. A dimensão da relação entre circulação de pessoas e espaço urbano também é analisada no contexto geográfico da cidade de Parintins, no estado do Amazonas, em “Entre o Urbano e o Ribeirinho: Territorialidades Navegantes e Sistemas Territoriais em Parintins (AM)”, por Estevan Bartoli, que descreve e analisa a configuração de uma economia urbana que se apropria dos saberes locais e das práticas espaciais de deslocamento de sujeitos (pescadores e carpinteiros navais) formando o que o autor denomina de um Sistema Territorial Urbano-Ribeirinho. Em “Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro e Crise Político-Econômica no Brasil: o município de Itaboraí pós-2014”, Wander Guerra discute as repercussões do modelo de desenvolvimento que incentivou uma “guerra dos lugares” no contexto da crise econômica e política brasileira no município de Itaboraí, Rio de Janeiro.

Este volume traz ainda a resenha do livro Vicent Veschambre “Traces et mémoires urbaines: enjeux sociaux de la patrimonialisation et de la démolition”, feita por Dirceu Cadena de Melo Filho, dedicado a entender as estratégias de apropriação do espaço por diferentes grupos sociais através da memória e do patrimônio.

Sugerimos que os leitores se dediquem a uma leitura do conjunto. Encontrarão trajetórias de migrantes em distintos lugares, particularidades geográficas que nos remetem a uma articulação entre mobilidade das pessoas e o espaço em suas diferenças e especificidades. O que instiga ao longo dos artigos é percebermos o quanto o mundo em que vivemos está marcado por uma miríade de circulação de pessoas, constituindo aquilo que Max. Sorre tão bem qualificou como o espaço em movimento.